



Fotos: Claudia Andujar

Menino Yanomami banha-se no rio: contato da fotógrafa com a etnia começou em 1971, em reportagem para a revista *Realidade*

CLAUDIA ANDUJAR, UM OLHAR PARA O povo Yanomami

POR JUAN ESTEVES

Exposição no IMS da Paulista e lançamento de livro-catálogo marcam a importância do trabalho corajoso e engajado da renomada fotógrafa

Claudine Haas – nenhum parentesco com o célebre fotógrafo Ernst Haas – nasceu em Neuchâtel, Suíça, em 1931. Cresceu na região de Oradea, na atual Romênia, e em 1944 escapou com a mãe de volta para a Suíça depois que o pai e parte da família foram assassinados nos campos de extermínio nazistas de Dachau e Auschwitz. Mudou-se sozinha para os Estados Unidos para morar com um tio. Lá, foi trabalhar como

guia na ONU, em Nova York, e desenvolveu o interesse pela pintura. O reencontro com a mãe foi em São Paulo, no início de 1955, cidade na qual se radicou com o nome de Claudia Andujar – o sobrenome é do primeiro marido e amigo dos tempos de ginásio, o espanhol Julio Andujar.

De 1966 a 1971, Claudia trabalhou como fotógrafa na icônica revista *Realidade*, marco do *new journalism* feito no Brasil – publicação que trazia textos com uma mistura de narrativa jornalística e



Acima e abaixo, retratos que podem ser vistos na exposição *Claudia Andujar - A Luta Yanomami* até 7 de abril em São Paulo (SP)

